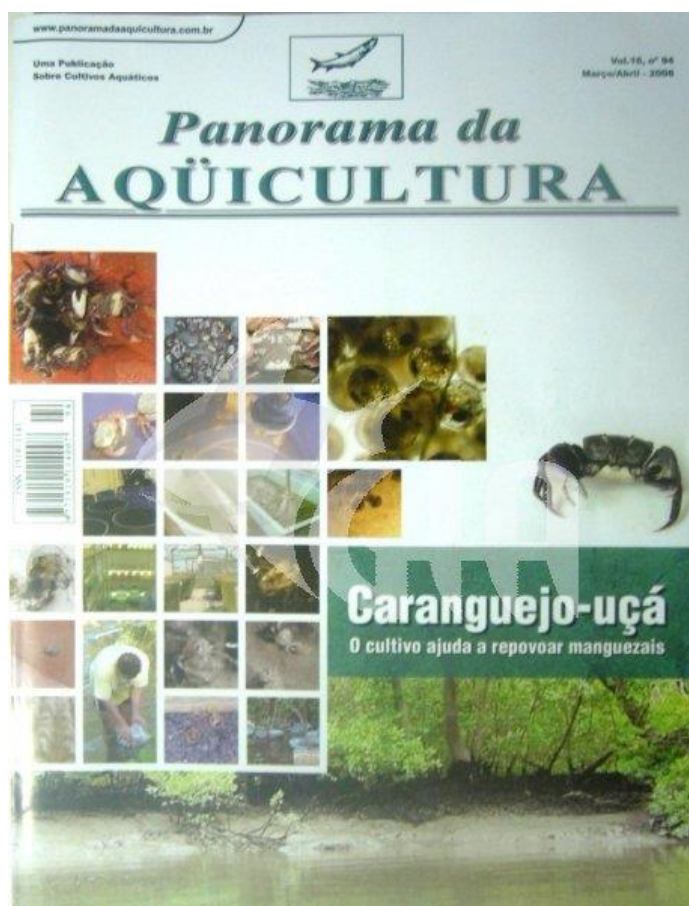


Ubiratã A. T. da Silva, Antonio Ostrensky, Robson Ventura, Angelo F. dos Santos, Walter A. Boeger

O caranguejo-uçá é o maior crustáceo encontrado nos manguezais brasileiros. Sua carne é adocicada e muito saborosa, o que faz de sua captura uma atividade econômica muito importante nas regiões litorâneas. Porém, já existe uma crescente preocupação com a redução dos seus estoques naturais, não só pela captura desenfreada e pela destruição predatória a que está sendo sujeito, mas também pelo surgimento de uma enfermidade chamada “Doença do Caranguejo Letárgico” (DCL). Desde 1997, essa doença vem provocando grandes mortandades de caranguejo-uçá em grande parte da Região Nordeste.

A questão do caranguejo-uçá vem forçando as instituições de pesquisa e o poder público a despendem um enorme esforço para o manejo e recuperação das populações afetadas. Trabalhos neste sentido vêm sendo realizados desde 2001, pelo Grupo Integrado de Aqüicultura e Estudos Ambientais (GIA), com o objetivo de recuperar áreas de manguezal onde as populações de caranguejo mostram estar declinando tanto devido a acidentes ambientais, como pela DCL ou a própria sobrepesca. Para isso foram desenvolvidas técnicas inéditas de larvicultura em larga escala da espécie, que vêm se tornando uma ferramenta valiosa para o manejo de populações naturais.

Panorama da Aqüicultura - Vol. 16, nº 94, pp. 15-21 – 2006



Caranguejo-uçá

A produção em laboratório

Por: UBIRATÁ B. E. DE SILVA,
Arturito Gutierrez,
Robson Ventura,
Angelo Francisco dos Santos e
Walter A. Bouger

Grupo Integrado de Biotecnologia e Estudos
Ambientais, Universidade Federal do Rio de
Janeiro, e-mail: ubirata@ufrrj.br

O caranguejo-uçá é o maior crustáceo encontrado nos manguezais brasileiros. Sua carne é apreciada e muito saborosa, o que faz de sua captura uma atividade econômica muito importante nas regiões litorâneas. Porém, já existe uma crescente preocupação com a redução dos seus estoques naturais, não só pela destruição de seus habitats e pela captura desenfreada a que está sendo sujeita, mas também pelo surgimento de uma enfermidade chamada "Doença do Caranguejo Latêgico" (DCL). Desde 1997, essa doença vem provocando grandes mortalidades de caranguejo-uçá em grande parte da Região Nordeste. Os problemas relacionados ao caranguejo-uçá vêm forçando as instituições de pesquisa e o poder público a despendem um enorme esforço para o manejo e recuperação das populações afetadas. Trabalhos neste sentido vêm sendo realizados desde 2001, pelo Grupo Integrado de Biotecnologia e Estudos Ambientais (GIBA), com o objetivo de recuperar áreas de manguezal onde as populações de caranguejo mostram estar declinando, para isso foram desenvolvidas técnicas inéditas de larvicultura em larga escala da espécie, que vem se tornando uma ferramenta valiosa para o manejo de populações naturais.

O caranguejo-uçá é um dos principais recursos pesqueiros explorados pelas populações que vivem próximas à margem. Essa espécie pode ser encontrada desde o norte de Santa Catarina até o Estado norte-americano da Flórida. Na fase adulta, o caranguejo-uçá chega a atingir um tamanho considerável – até 10 cm de largura de carapaça e mais de 30 kg de convergência. A sua carne é muito apreciada e sua captura é relativamente fácil, principalmente durante o período reprodutivo. Como não exige equipamentos ou artes de pesca sofisticadas, a caça do caranguejo é uma prática acessível às camadas mais pobres das populações litorâneas e, com isso, a pressão sobre esse recurso pesqueiro, principalmente em torno das grandes cidades, é muito grande. A caça do caranguejo, dessa forma, acaba funcionando como uma "válvula de escape" à falta de emprego e opção de geração de renda para essas populações.

No entanto, há alguns anos é possível observar uma tendência de redução dos estoques do caranguejo-uçá em grande parte dos manguezais brasileiros. Até mesmo o tamanho médio dos caranguejos capturados está decrescendo ano após ano. Preocupados com estes fatos, a comunidade científica e os órgãos ambientais vêm realizando esforços para ampliar o conhecimento sobre a biologia do animal e tentando implementar medidas administrativas e legais para tentar reverter este quadro. Diversos encontros foram realizados, incluindo catadores de caranguejo, membros da comunidade científica e agentes de fiscalização foram realizados e, a partir daí, os modelos de portarias como a de Nº 32/2003, que regula a captura e comercialização do caranguejo-uçá no RJ do Brasil, foram estabelecidos.

